



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **A relação do familiar de um indivíduo com câncer com a equipe de enfermagem**

**Autor(es):** CALDERAN, Catiane; BERGMANN, Cristiane; QUEVEDO, André Luis Alves de; MATTOS, Larissa Pogliã; BARBOSA, Aline Goularte; GALLO, Cláudia Medeiros Centeno

**Apresentador:** Catiane Calderan

**Orientador:** Cláudia Medeiros Centeno Gallo

**Revisor 1:** Eda Schwartz

**Revisor 2:** Rosani Manfrin Muniz

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

**Introdução:** A relação da família anterior a doença é harmoniosa, focalizando suas ações em atividades cotidianas, buscando o bem-estar de todos seus membros. Ao se deparar com a doença, a estrutura de harmonia rompe-se dando espaço para o cuidar do ser enfermo. Assim, a doença passa a ser a centralidade das relações, podendo, de certa forma, trazer sentimentos adversos para o conjunto. Confluindo a este pensamento, cita-se que cotidianamente, o adoecer e a morte têm sido afastados do ciclo da vida, como se não fizessem parte da existência humana. E, graças ao modelo de saúde predominante em nosso país, que se caracteriza pela prática voltada à internação hospitalar, os serviços de saúde de atenção complexa, como os hospitais, têm recebido cada vez mais a pessoa com câncer, para os cuidados e manutenção das necessidades vitais. E, por vezes, delega à família a missão de acompanhar o processo de saúde-doença de seu parente, na internação. **Objetivo:** Busca-se fazer uma reflexão da relação entre o cuidador de uma pessoa com câncer e a equipe de enfermagem, durante a internação hospitalar. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de uma reflexão teórica de um estudo de caso, desenvolvido num hospital da cidade de Pelotas (RS). O período de estágio deu-se de 12 de Setembro a 30 de Outubro de 2007. **Discussão:** Foram realizadas intervenções com a paciente portadora de doença crônica, o que propiciou a coleta dos dados e um olhar científico, embasado no processo de enfermagem. A paciente apresentava um diagnóstico de câncer de reto, fazendo o uso de uma bolsa de estomia. No período de internação, esta esteve acompanhada de um familiar, o qual desempenhava anotações de todos os resultados de exames e sinais vitais aferidos pelos profissionais de saúde. O familiar participava avidamente dos cuidados que a equipe realizava a sua parente, prestando atenção em todas as ações, técnicas e expressões executadas. Assim, inferimos que o familiar pode participar do processo de cuidado de seu parente, no âmbito hospitalar, dialogando com a pessoa doente e a equipe de enfermagem para determinar sobre o melhor tratamento a ser dispensado na internação. **Conclusão:** Diante do exposto concluímos que, o familiar é parte importante no processo saúde-doença de seu parente. Desse modo, a equipe de enfermagem deve saber dosar a forma como irá trabalhar com as famílias, a fim de não conturbar as relações em um momento de maior sensibilidade, desnudado pela doença.